

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO - 2006

LIGAR E DESLIGAR: UM ESTUDO EXEGÉTICO DE MATEUS 18:18

Elton Batista

Bacharel em Teologia pelo Unasp, Campus Engenheiro Coelho, SP
TCC apresentado em dezembro de 2006
Orientador: Wilson Paroschi, Ph.D.
elton.souza@unb.org.br

RESUMO: Em Mateus 18:18, Jesus disse que tudo que a Igreja “ligasse” ou “desligasse” na Terra, o mesmo se daria no Céu. Essa autoridade de que trata o texto tem recebido várias interpretações: (1) seria uma autoridade de estabelecer doutrinas; (2) de perdoar pecados; ou (3) aplicar disciplina eclesiástica. Essa pesquisa tem o objetivo de buscar uma melhor interpretação do texto, por meio de um estudo contextual e léxico-gramatical das principais palavras do verso. Concluí-se que a passagem trata da disciplina eclesiástica.

PALAVRAS-CHAVE: autoridade da Igreja, perdão de pecados, estabelecimento de doutrinas, disciplina eclesiástica, Mateus.

“Bind” and “Loose”: A Exegetical Study of Matthew 18:18

ABSTRACT: In Matthew 18:18, Jesus said that all that the Church would “bind” or “loose” in Earth would be equally done in Heaven. This authority given to the Church, in this text, has been the object of many interpretations: (1) this is an authority to establish doctrines; (2) to forgive sins; or (3) to exercise ecclesiastic discipline. This research had the goal of searching for the best understanding of this text by meanings of a contextual and lexical-grammatical study of the main words in the text. The conclusion reached is that the text deals with the question of ecclesiastic discipline.

KEYWORDS: Church’s authority; forgiveness of sins; establishment of doctrines; ecclesiastic discipline; Matthew.

ELTON BATISTA DE SOUZA

**LIGAR E DESLIGAR:
um estudo exegético de Mateus 18:18**

Trabalho de Conclusão de curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção da graduação no Bacharelado
em Teologia do Centro Universitário
Adventista de São Paulo.

Prof. Wilson Paroschi Cordeiro, Ph.D.

Engenheiro Coelho – S.P.
Dezembro de 2006

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
0.1. Problema	1
0.2. Propósito.....	1
0.3. Metodologia	1
0.4. Delimitações	1
CAPÍTULOS	
I PRINCIPAIS INTERPRETAÇÕES DE MATEUS 18:18	2
1.1. Autoridade doutrinária	2
1.2. Autoridade para perdoar pecados	3
1.3. Autoridade para disciplina eclesial (excomunhão)	4
1.4. Interpretações alternativas	7
1.5. Conclusão parcial	8
II. CONTEXTO HISTÓRICO E LITERÁRIO	9
2.1. Contexto histórico	9
2.2. Contexto literário.....	12
2.2.1. Contexto amplo	12
2.2.2. Contexto imediato	13
2.3. Conclusão parcial	13
III. ANÁLISE LÉXICO-GRAMATICAL DE MATEUS 18:18	14
3.1. Insights léxicos preliminares sobre o texto	14
3.2. Análise de δεω e λυω.....	15
3.3. Comparação entre Mateus 18:18 e 16:19.....	18
3.4. Conclusão parcial	19
CONCLUSÃO	20
BIBLIOGRAFIA	22

INTRODUÇÃO

0.1 PROBLEMA.

Em Mateus 18:18 encontram-se as seguintes palavras de Jesus dirigidas aos apóstolos: “Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra terá sido ligado nos céus e tudo o que desligardes na terra terá sido desligado nos céus (ARA)”. Como entender estas palavras de Jesus? Qual o significado das expressões “ligar” e “desligar”? O que este texto quis dizer para o contexto que foi escrito? Quais as suas implicações hoje?

0.2 PROPÓSITO.

O objetivo deste trabalho é compreender mais claramente o que significam as expressões “ligar” e “desligar”. Para tanto, desenvolver-se-á uma exegese do texto, na tentativa de uma definição do significado e das implicações destes termos e sua interpretação segundo seu contexto bíblico.

0.3 METODOLOGIA.

Para atingir este objetivo, primeiramente analisar-se-ão as principais interpretações de Mateus 18:18. As divisões deste capítulo serão decorrentes às posições dos autores.

Em seguida, trataremos do contexto histórico e literário desta passagem, onde procurar-se-á definir fatores como contexto político, social e religioso.

Por fim, far-se-á uma análise léxico-gramatical de Mateus 18:18. Esforçar-se-á para compreender o significado das expressões “ligar” e “desligar” assim como são empregadas na língua original.

Então, a conclusão mostrará as descobertas ao longo das pesquisas e as suas implicações para a compreensão do verso.

0.4 DELIMITAÇÕES.

O objetivo deste trabalho é entender “ligar” e “desligar” em Mateus 18:18. O trabalho limita-se a analisar de forma exaustiva somente este texto. Outros textos serão considerados, porém sem análises exaustivas.

CAPÍTULO I

PRINCIPAIS INTERPRETAÇÕES DE MATEUS 18:18

Diversos comentaristas bíblicos divergem em relação ao real sentido de Mateus 18:18. No presente capítulo, apresentaremos as três principais posições em relação à interpretação deste texto e mais algumas interpretações alternativas do mesmo.

1.1 AUTORIDADE DOUTRINÁRIA.

Alguns autores acreditam que Mateus 18:18 fala da autoridade doutrinária dada à igreja. Raymond Collins¹ classifica estes intérpretes como aqueles que acreditam, ter Cristo delegado autoridade aos discípulos para desenvolverem uma *Halakah* cristã. Então teriam toda a autoridade de estabelecer regras e mandamentos, semelhante a tradição oral dos mestres de Israel.

R. T. France² reconhece a autoridade delegada por Cristo, como sendo o privilégio de poder definir o que é pecado e o que não é pecado. Outro teólogo que tem posição semelhante é Leon Morris³. Ele afirma que provavelmente Jesus está concedendo autoridade de permitir e proibir. A igreja é comissionada a decidir a conduta correta do crente. Com uma pequena nuance de diferença, Ulrich Luz⁴ interpreta a autoridade de Mateus 18:18 como autoridade de ensinar em nome de Jesus.

¹ Raymond Collins, "Bind and Loose", in David Noel et al. (eds.), *The Anchor Bible Dictionary* (New York: Doubleday Anchor Books, 1992), 1:744.

² R. T. France e Leon Morris (eds.), *Tyndale New Testament Commentaries* (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1985), 1:275.

³ Leon Morris, *The Gospel According to Matthew* (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1992), 469.

⁴ Ulrich Luz, *The Theology of Gospel of Matthew* (Cambridge: Cambridge University Press, 2003), 97.

1.2 AUTORIDADE PARA PERDOAR PECADOS.

Existem autores que interpretam a autoridade de “ligar” e “desligar” dada por Jesus em Mateus 18:18 como sendo uma autorização para perdoar pecados.

Um dos teólogos que pensam desta maneira é Michael Wilkins¹. Ele acredita que Mateus 18:18 tem o significado paralelo ao de João 20:22,23, onde é dito: “E havendo dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo. Se de alguns perdoardes os pecados, são-lhes perdoados; se lhos retiverdes, são retidos”.

Semelhantemente a Michael Wilkins, David Garland² também interpreta Mateus 18:18 com base em outras passagens dos evangelhos (Mt 9:1-8;16:19 e Jo 20:23). Deste modo Garland advoga que Jesus concedeu autoridade à igreja, para perdoar pecados.

Outro autor que interpreta Mateus 18:18 como autoridade para perdoar pecados é Donald Hagner³. Ele diz que o verso fala sobre a autoridade da igreja em tomar decisões referentes ao pecador. Hagner também interpreta o verso com base em João 20:23. Hagner compara o verso com Mt 16:19, mas salienta algumas diferenças entre as duas passagens. Mateus 16:19 teria um caráter mais geral enquanto Mateus 18:18 tem um caráter mais específico na questão do trato com o pecador. Ele interpreta “δεω” (ligar) como reter pecados e “λυω” (desligar) como perdoar pecados.

Como já mencionamos no tópico anterior, R. T. France⁴ advoga que o texto trata da autoridade doutrinária. Mas ele também defende que o texto fala de perdão ou condenação do pecador.

Outro argumento a favor desta posição é o de George A. Buttrick⁵. Ele argumenta que “δεω” e “λυω” originalmente tinham o significado de proibir e permitir, mas neste verso é utilizado no contexto de condenação e absolvição. O autor completa dizendo que este pensamento é endossado pelo autor do quarto evangelho ao apresentar a frase dita pelo Cristo ressurreto (Jo 20:23). Segundo o autor a autoridade de perdoar e condenar certamente foi exercida pela Igreja nos primeiros séculos da era cristã.

¹ Michael Wilkins, *Discipleship in the Ancient world and Matthew's Gospel* (Grand Rapids, MI: Baker Books, 1995), 194-198.

² David Garland, *A Literally & Theological Ccommentary on the First Gospel* (Macon, Georgia: Smyth & Helwys Publishing, 2001), 103.

³ Donald A. Hagner, in: Bruce Metzger (ed.), *Word Biblical Commentary: Matthew 14 – 28* (Nashville: Nelson Publishers, 1995), 33b: 532-534.

⁴ France e Morris (eds.), *Tyndale New Testament Commentaries*, 1:275.

⁵ George A. Buttrick (ed.), *The interpreter's Bible: The Gospel according to St. Matthew; The Gospel according St. Mark* (New York: Abingdon Press, 1952), 12:473.

Uma idéia semelhante à de Buttrick e dos outros já citados é a de Oscar Cullmann¹. Ele também interpreta o verso com base na etimologia dos termos “δεω” e “λω”. Cullmann afirma que estes termos, de acordo com o uso rabínico têm dois sentidos. O primeiro sentido é o de “proibir” e “permitir”, e o segundo tem o sentido de “proscrever” e “absolver”. Ele defende que o segundo sentido foi utilizado por Mateus. A passagem se refere ao perdão de pecados, à semelhança dos outros autores citados neste tópico ele interpreta o texto com base em João 20:23.

1.2 AUTORIDADE PARA DISCIPLINA ECLESIAÍSTICA (EXCOMUNHÃO).

Muitos autores interpretam Mateus 18:18 como sendo uma referência a autoridade de exercer a disciplina eclesiástica ou excomunhão.

Ralph Earle² argumenta que a autoridade dada a Pedro (Mateus 16:19) agora era dada aos doze (Mt 18:18). Ele afirma que os discípulos eram o núcleo da Igreja que surgiria no pentecostes. “Ligar” e “desligar” refere-se a disciplina e julgamento na Igreja primitiva.

Semelhante a Earle, Matthew Henry³ acredita que existe uma conexão entre Mateus 16:19 e 18:18. A única diferença é que a primeira passagem é direcionada especificamente a Pedro e a segunda é direcionada aos doze, pois eles eram o embrião da igreja citada em Mateus 18:17. Henry enfatiza que existe uma ratificação por Deus da decisão tomada pela igreja. Ele diz que a ratificação ocorre mediante o cumprimento do processo especificado em Mateus 18:15-17. Henry acredita que o texto não trata de infalibilidade, mas de fidelidade a Deus por parte da igreja, tais decisões devem ser tomadas mediante oração e união da igreja (vss 19 e 20).

O reformador João Calvino⁴ enxerga uma diferença de significados entre Mateus 16:19 e 18:18. Segundo ele, a primeira passagem trata de autoridade doutrinária e a segunda de autoridade para disciplina eclesiástica. Mas diz que os dois versos estão interligados, pois a disciplina eclesiástica é um apêndice a doutrina. Calvino afirma que aquele que comete pecado e o confessa será perdoado pela igreja e pelos

¹ Oscar Cullmann, *Peter: Disciple, Apostle, Martyr* (Philadelphia: The Westminster Press, 1967), 205.

² Ralph Earle et al., *Wesleyan Bible Bible Commentary* (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1969), 4:81-82.

³ Matthew Henry, *Comentario Exegético-devocional a Toda la Bíblia* (Barcelona, Espanha: CLIE, 1983), 347-349.

⁴ John Calvin, *Calvin's Commentary* (Grand Rapids, MI: Associated Publishers and Authors, s.d.), 7: 367.

homens. Mas, quem for contrário à repreensão será condenado pela igreja e Deus ratificará a decisão.

Segundo Calvino, a autoridade da Igreja não está acima da autoridade de Deus e Ele não ratifica as decisões e doutrinas da Igreja, independente de como elas sejam. Pelo contrário, Ele guia as decisões através de Sua palavra e do Espírito Santo. A conclusão final de Calvino sobre Mateus 18:18 é: “Quem liga e desliga é Cristo por meio da igreja. Ao dar a autoridade à igreja, Cristo não diminui a Sua autoridade, só aumenta”.

George M. Smiga¹ declara que Mateus 18:17,18 reflete o pensamento judaico em relação à excomunhão. Ligar e desligar tem um pano de fundo judaico. Segundo ele as expressões “gentio” e “publicano” são um reflexo do pensamento judaico.

Para Wayne Grudem² Mateus 18:18 trata da autoridade para disciplinar ou livrar de disciplina. Por causa da semelhança entre Mateus 16:19 e 18:18 Grudem afirma que juntando as duas passagens pode-se definir as chaves do céu como: 1) capacidade de admitir pessoas no reino através da pregação (Mt 16:19); 2) autoridade de exercer a disciplina (Mt 18:18).

Grudem afirma que no verso é usada a expressão “o que” e não “quem”. Esta expressão mostra que a ênfase no ato de ligar e desligar não seriam em pessoas, mas em situações, acontecimentos ou relacionamentos.

Uma idéia semelhante à de Grudem é apresentada por Craig S. Keener³. Ele afirma que Mateus 18:18 fala sobre a autoridade judicial decidida com base na lei de Deus. Ao analisar o uso das expressões “δεω” e “λυω” Gerhard Kittel⁴ afirma serem termos rabínicos que designavam livre poder para realizar mágicas. Mas Cristo teria usado estes termos com sentido diferente do sentido rabínico. Jesus estaria aplicando os termos no contexto de imposição ou remoção de membro por decisão doutrinária.

Mesmo advogando que Mateus 18:18 fale sobre perdão de pecados, Michael Wilkins⁵ também acredita que o texto fala sobre a autoridade para fazer entrar ou banir, tanto no reino do céu (Mt 16:19) quanto na igreja local (Mt 18:18).

¹ George Smiga, *Pain and Polemic: Anti-Judaism in the gospels* (Mahwah, NJ: Paulist Press, 1992), 53.

² Wayne Grudem, *Teologia Sistemática* (São Paulo: Edições Vida Nova, 2002), 746-748.

³ Craig S. Keener, *A Commentary on the Gospel of Matthew* (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1999), 454-455.

⁴ Gerhard Kittel, *Theological Dictionary of New Testament* (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1983), 2:60-61.

⁵ Wilkins, *Discipleship in the Ancient World and Matthew's Gospel*, 194-198.

Um dos pais da igreja, Theodoret¹ utiliza Mateus 18:18 para advogar excomunhão em caso de propagação de falsas doutrinas.

O reformador Martinho Lutero² utiliza Mateus 18:18 no contexto de excomunhão, mas critica aqueles que utilizam tal passagem para advogar os abusos feitos pela igreja de Roma em relação à excomunhão. Lutero enfatiza o aspecto pedagógico da excomunhão, pois ela deve ser amada e não temida.

Daniel Patte³ afirma que Mateus 18:18 não pode ser interpretado separadamente de Mateus 18:19. Ele afirma que a autoridade dada por Deus à igreja é condicional. A condição é a união dos membros, a oração e por consequência a igreja é levada a tomar decisões corretas. Esta autoridade seria de excluir ou readmitir o pecador na comunidade. Patte declara que o objetivo principal da disciplina é “ganhar o irmão e a irmã”, pois quando se ganha o irmão e a irmã, ganha-se também a autoridade de ligar e desligar.

Ao falar sobre o abuso de autoridade exercido por algumas igrejas baseando-se em Mateus 18:18, Francis Nichol⁴ declara que a igreja só permitirá e proibirá aquilo que o céu permitir (Mt 7:21-27; Mc 7:6-13). Ampliar o significado de ligar e desligar para autoridade doutrinária seria um erro, seria colocar a autoridade humana acima da divina.

Considerando a audiência de Jesus no discurso que está escrito em Mateus 18, Jay E. Adams⁵ afirma que Cristo estava antevendo as dificuldades que os discípulos enfrentariam, por isso deu as instruções contidas em Mateus 18:15-20, para encorajar a igreja a praticar a disciplina. Augustus H. Strong⁶ declara que as decisões feitas pela igreja, guiadas pelo Espírito Santo, em relação à disciplina Eclesiástica são nada menos que uma “antecipação do juízo final”. Outro autor que enfatiza a ação do Espírito Santo no ato de ligar e desligar é John Lightfoot⁷.

¹ Theodoret, in: Philip Schaff (ed.), *A Select Library of Nicene and Post-Nicene Fathers of the Christian Church* (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1969), 342.

² Martinho Lutero, In: Arnildo Figur et al. (eds.), *Martinho Lutero, Obras Seleccionadas: O programa da reforma – escritos de 1520* (São Leopoldo, RS: Sinodal, 2000), 2: 197-252.

³ Daniel Patte, *The Gospel according to Matthew: A Structural Commentary on Matthew's Faith* (Philadelphia: Fortress Press, 1987), 253-254.

⁴ Francis D. Nichol (ed.), *Seventh-day Adventist Bible Commentary* (Washington, D.C.: Review and Herald, 1980), 5: 432, 433, 448.

⁵ Jay E. Adams, *Handbook of Church Discipline: A Right and Privilege of Every Church* (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1974), 11-12.

⁶ Augustus H. Strong, *Teologia Sistemática* (São Paulo: Editora Hagnos, 2003), 2: 690.

⁷ John Lightfoot, *Commentary in the New Testament from the Talmud and Hebraica* (Peabody, Massachusetts: Hendrickson Publisher, 1983), 1:215.

O caráter eclesiológico de Mateus 18:18 é enfatizado por Miroslav M. Kis¹. Ele afirma que a disciplina eclesiástica contribui para o processo de santificação da igreja, não é mera votação, mas tem um objetivo maior².

1.3 INTERPRETAÇÕES ALTERNATIVAS.

Alguns autores apresentam interpretações de Mateus 18:18 diferentes das apresentadas até agora.

L. R. Keylock³ interpreta Mateus 16:19 e 18:18 como se referindo a um contexto escatológico. Os termos significariam “ser colocado” e “ser tirado” debaixo do poder e controle de Satanás.

Um caráter mais mágico de Mateus 18:18 é visto por Falk⁴. Ele interpreta a passagem como a libertação da pessoa de um voto. H. W. Basser⁵ interpreta a autoridade mencionada em Mateus 18:18 como a autoridade de afetar as conseqüências do pecado. Baseado no Novo Testamento e na tradição helenista, interpreta “ligar” e “desligar” como uma comissão apostólica para expulsar demônios.

Ao analisar os significados dos termos “δεω” e “λυω” W. von Meding e D. Muller⁶ defendem que Mateus 16:19 e 18:18 usam termos rabínicos, mas trazem um significado diferente. O texto faz um contraste com a casuística rabínica. A autoridade, seria que através da pregação os discípulos abririam e fechariam a oportunidade de pessoas entrarem no reino dos céus.

Uma interpretação menos presa ao contexto imediato do texto é feita por Paul F. M. Zahl⁷. Ele defende que esta passagem pode-se aplicar a quase Qualquer coisa, como por exemplo: Ao Papa, à benção, eucaristia/comunhão, pregação no púlpito, manifestação do dom de línguas ou profecia e também ao sacerdócio.

¹ Miroslav Kis, “Holiness of the church”, in Gerald e Martin Klingbeil, Miguel Angel Núñez (eds.), *Pensar la Iglesia Hoy: Hacia una eclesiología adventista* (Entre Rios: Editorial Universidad Adventista del Plata, 2002), 218-221.

² Para outros autores com idéias semelhantes a esta, ver: Stanley D. Toussaint, *Behold the King: A Study of Matthew* (Grand Rapids, MI: Kregel Publications, 1980), 206; Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1990), 304.

³ L. R. Keylock, “Bind and Loose”, in Merrey Tenney (ed.), *Zondervan Pictorial Encyclopedia* (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1967), 1: 611.

⁴ Citado em Raymond Collins, “Bind and Loose”, in David Noel et al. (eds.), *The Anchor Bible Dictionary*, 744.

⁵ Ibid.

⁶ W. von Meding e D. Muller, “amarrar”, in Collin Brown e Lothar Coenen (eds.), *O Novo Dicionário de Teologia do Novo Testamento* (São Paulo: Vida Nova, 1995), 1:109.

⁷ Paul F. M. Zahl, *A Short Systematic Theology* (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 2000), 27-28.

1.5 CONCLUSÃO PARCIAL

Através deste capítulo foram expostas as três principais posições a respeito da autoridade dada por Cristo em Mateus 18:18. Foram expostas também algumas interpretações menos freqüentes com relação ao mesmo texto. Pode-se notar que existe uma divergência a respeito do real significado do verso. Cada autor expõe argumentos para advogar suas idéias. Alguns utilizam outras passagens bíblicas, outros utilizam o contexto imediato do texto, outros ainda analisam a etimologia das palavras chaves do texto. Através deste capítulo pode-se concluir que com tantos argumentos e posições diferentes, é necessário realizar uma exegese deste texto.

CAPÍTULO II

CONTEXTO HISTÓRICO E LITERÁRIO

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO

Este capítulo parte do pressuposto de que o Evangelho de Mateus foi escrito pelo ex-publicano chamado Levi Mateus, entre o ano 64 A.D e 70 A.D. e destinado a um público alvo judeu¹.

Ao se datar a composição do evangelho de Mateus entre os anos 64 A.D. e 70 A.D., pode-se concluir que foi escrito durante o domínio político romano sobre a palestina. Os imperadores que governaram Roma entre 64 A.D. e 70 A.D. foram: 1) Nero Cláudio César, que reinou de 41 até 68 A.D.²; 2) Sérvio Suplicio Galba, que governou a partir de Julho de 68 A.D. até janeiro de 69 A.D.³; 3) Marco Sálvio Óton, que governou de Fevereiro à Abril de 69 A.D.⁴; 4) Aulo Vitélio, que governou em 69 A.D.⁵; 5) Tito Flávio Vespasiano de 69 A.D. até 79 A.D.⁶.

Durante o período de composição do evangelho de Mateus é possível que o autor tenha presenciado ou tenha sido influenciado por alguns eventos históricos como o incêndio de Roma (64 A.D.), a perseguição aos cristãos por Nero Claudio César (64 – 68 A.D.), o martírio de Pedro e de Paulo (por volta de 64 A.D. ou 67 A.D.), a ordem para crucificar alguns judeus em Jerusalém no verão de 66 A.D., êxodo de alguns nobres e de cristãos para Pela, a reconquista da Galiléia por 60.000 homens liderados por Vespasiano em 67 A.D. e outros fatos⁷.

¹ Para um estudo mais completo ver: Frank E. Gaebelin (ed.), *The Expositor's Bible Commentary* (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1979), 8:20-22; D. A. Carson, Douglas J. Moo e Leon Morris, *A Introduction to the New Testament* (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1992), 76-77; R. K. Harrison, "Gentiles", in Tenney (ed.), *Zondervan Pictorial Encyclopedia*, 5:176-179.

² Caio Suetônio, *A Vida dos Doze Césares* (São Paulo: Martin Claret, 2005), 395.

³ *Ibid.*, 341.

⁴ *Ibid.*, 354

⁵ *Ibid.*, 372

⁶ *Ibid.*, 395.

⁷ *Bíblia de Jerusalém* (São Paulo: Paulus, 2002), 2186-2187.

No tempo da composição do evangelho de Mateus havia judeus espalhados nas principais cidades do Império; as línguas faladas eram o aramaico o grego e o hebraico era uma língua restrita aos eruditos¹.

Os dois principais locais de adoração para um judeu eram o templo de Jerusalém e as sinagogas espalhadas por todo o império. A tradição judaica afirma que as sinagogas tiveram sua origem em Moisés, mas é mais evidente que tenha surgido a partir do exílio babilônico quando não existia mais templo. Nesta época os sacerdotes e levitas continuaram a instrução religiosa em locais que passaram a se chamar “sinagogas” que em grego significa “reunidos juntos”. O propósito da sinagoga não incluía o oferecimento de sacrifícios, mas sim a instrução da lei².

As sinagogas eram administradas por um grupo de anciãos que eram chamados “Zeqenim” ou “Archontes”, dentre eles era eleito um presidente que era chamado de “Sheliach” ou “Archesynagogós”. A função do presidente da sinagoga era manter a ordem durante as reuniões e escolher o orador para o culto de Sábado. O presidente tinha um auxiliar chamado de “Hazzam” que tinha a função de produzir e manusear as Escrituras. É possível que a responsabilidade do ensino tenha sido transferida gradualmente a ele³.

O Sinédrio executava a função da suprema corte dos judeus, tendo o sumo sacerdote como presidente. A tradição diz que a origem do sinédrio ocorre no conselho mencionado em Números 16:16. Os anciãos na história de Israel exerciam poder judiciário, legislativo e executivo da nação. Em alguns períodos da história o sinédrio não exerceu grande influência, como por exemplo, na época de Herodes o Grande, mas houve tempos de grande influência e poder como na época de Jesus e na era apostólica⁴.

O sinédrio era composto por no mínimo setenta e um membros e era liderado pelo sumo sacerdote. Era composto de muitos membros que pertenciam à linhagem sacerdotal (saduceus), alguns fariseus ricos e bem conhecidos, especialmente os grandes rabis. “Através da tradição rabínica pode-se dizer que é possível que o

¹ Broadus D. Hale, *Introdução ao Estudo do Novo Testamento* (Rio de Janeiro: JUERP, 1983), 7.

² Ibid., 16.

³ Ibid.

⁴ Ibid., 18.

sinédrio tinha o poder de legislar regras de conduta para todos os judeus em todo o lugar”¹.

O julgamento por parte do sinédrio funcionava da seguinte forma: 1) A sentença capital só ocorria com permissão do Império Romano; 2) utilizavam o termo “ligar” para proibir, declarar uma ação ilegal e “desligar” para permitir, declarar uma ação legal; 3) No caso de absolvição era necessário o voto de maioria simples; 4) No caso de condenação o voto precisaria de uma maioria de no mínimo dois terços; 5) Discípulos dos rabis do sinédrio tinham participação restrita podendo falar apenas para a absolvição, nunca condenação².

Tanto na literatura secular romana e helenista, no Novo Testamento e nos escritos rabínicos encontramos a figura do cobrador de impostos (publicano) retratada numa visão negativa. Escritores romanos e helenistas como Cícero e Diógenes Cynicus, Lucan e Dio Chrysostomo os comparavam com “pedintes, ladrões e salteadores”. O Novo Testamento os apresenta sendo comparados a pecadores (Mc 2.15; Mt 9.10; 11.19; Lc 7.34; 15.2), pessoas imorais (Mt 21:31) estando a nível de igualdade com os gentios (Mt 5.46; 18.17). Os Fariseus os colocavam no mesmo grau de culpa de ladrões, adúlteros e injustos (Lc 18.11). Quando os fariseus queriam difamar a Jesus o chamavam de “bebedor de vinho, amigo de publicanos e pecadores” (Mt 11.19). Os escritos rabínicos, escritos com base na tradição oral, apresentavam os cobradores de impostos como salteadores, assassinos, e pecadores e aparece na lista de “trabalhos desprezados”³.

Outro grupo proscrito pelos judeus nos primeiros séculos da era cristã era dos Gentios. Temendo contaminação com o paganismo no período grego levou os judeus a adotarem atitudes rigorosas com os povos não judeus. O termo gentio se tornou sinônimo de “alvo de desprezo”⁴.

¹ Ibid.

² Bruce Metzger, *The New Testament: Its Background, Growth, and Content* (Nashville: Abingdon, 1965), 52-53.

³ John R. Donahue, “Tax Collector” in Noel et al. (eds.), *The Anchor Bible Dictionary*, 6:337-338.

⁴ Harrison, “Gentiles”, 2:697.

2.2. CONTEXTO LITERÁRIO

2.2.1. Contexto amplo

O discurso que se encontra no capítulo 18 do evangelho de Mateus é precedido por um bloco de narrativas (13.53-17.27). O bloco de narrativa inicia-se com Cristo em sua terra (Nazaré), pregando na sinagoga e enfrentando a incredulidade de seus compatriotas (13.53-58). A narrativa prossegue com a descrição de Herodes conhecendo a fama de Cristo e a descrição da morte de João Batista (14.1-12). Logo em seguida é contado que Cristo se afasta dos domínios do governo de Herodes e realiza a primeira multiplicação de pães e peixes (14.13-20). Após isto Cristo caminha sobre as águas com Simão Pedro e depois realiza milagres em Genesaré (14.34-36). O autor continua a narrativa descrevendo a discussão entre Cristo e os fariseus referentes às tradições humanas agregadas à lei de Deus (15.1-20). Os episódios seguintes são, a cura da filha da mulher cananéia (15.21-28), as curas junto ao mar da Galiléia (15.29-31), a segunda multiplicação de pães (15.32-39).

Após a segunda multiplicação dos pães Ele vai a Magadã, em seguida é descrito o pedido de um sinal por parte dos fariseus e saduceus (15.39-16.4). Ao irem para o outro lado do lago ocorreu a advertência a respeito do fermento dos fariseus e saduceus (16.5-12). Após tal discussão os Jesus e os discípulos se encaminharam para Cesaréia de Filipe que era uma cidade pequena ao sopé do monte Hermon, cerca de 40 km ao norte da Galiléia. Neste local ocorre a famosa confissão de Pedro e o anúncio da morte e ressurreição de Cristo (16.13-28).

No capítulo 17 dos versos 1-8 é descrito o episódio da transfiguração de Cristo que ocorreu seis dias após a confissão de Pedro, num monte de nome não mencionado, mas que é comumente identificado como o monte Hermon¹. Quando Cristo desce do monte conversa com os discípulos sobre a vinda de Elias e cura um rapaz possesso (17. 9-21). Em Mateus 17.22 é dito que Jesus e seus discípulos voltaram à Galiléia (ou seja, aos domínios de Herodes Antipas) e no verso 23 Jesus prevê mais uma vez a sua morte e ressurreição. No verso 24 é descrito que Cristo retorna a Cafarnaum, onde é cobrado imposto de Pedro e de Cristo e assim um milagre é realizado para pagar o referido imposto. É neste contexto que Cristo inicia o quarto discurso do evangelho de Mateus.

¹ R. V. G. Tasker, *Mateus: Introdução e Comentário* (São Paulo: Vida Nova, 1980), 133.

2.2.2 Contexto imediato

Mateus 18 pode ser dividido em duas seções: a primeira seção se inicia com o verso 1 indo até o verso 20, e a outra do verso 21 até o 35.

A primeira seção se inicia com a pergunta dos discípulos: “Quem é, porventura, o maior no Reino dos céus?”. Então Cristo começa a discursar sobre a unidade da igreja, o trato com os recém conversos e pecadores.

A segunda seção se inicia com a pergunta de Pedro: “Senhor até quantas vezes meu irmão pecará contra mim, que eu lhe perdoe? Até sete vezes?”. Com base nesta pergunta, Cristo discursa sobre o trato com pessoas que ofendem às outras.

2.3 CONCLUSÃO PARCIAL

Parcialmente pode-se concluir que o Evangelho de Mateus foi escrito para um público alvo judaico. O objetivo do evangelista era mostrar a seus irmãos da fé, que Jesus é a culminação das profecias messiânicas vétero-testamentárias.

Conclui-se também que a sinagoga era referencia para adoração e ensino naquele contexto. O Sinédrio era a autoridade legislativa e estabelecia regras e julgamentos. As expressões “ligar” e “desligar” são usadas neste contexto rabínico, indicando proibição ou permissão. Jesus provavelmente adotou estes termos com a mentalidade rabínica.

CAPÍTULO III

ANÁLISE LÉXICO-GRAMATICAL DE MATEUS 18:18

3.1 Insights léxicos preliminares sobre o texto.

Antes de estudarmos as palavras principais deste texto (δεω, λυω), analisaremos outras expressões-chave do texto que em menor escala contribuem para a resolução do problema de nosso estudo.

A primeira expressão a ser estudada é Αμην λεγω. A palavra Αμην pode ser traduzida como, em verdade, de certo e assim seja. Tanto no AT como no NT carrega um sentido litúrgico de assentimento a uma prece, também sendo utilizado para assentimento a uma ordem divina. Quando Αμην é utilizado por Deus no AT tem um sentido que equivale a “assim é e assim será”¹. A palavra λεγω é geralmente traduzida como: dizer, contar, falar, reportar, chamar, declarar². A palavra λεγω leva em conta a importância do que é dito diferente de λαλεω que significa o simples ato onomatopéico de se emitir som³.

Nos evangelhos, quando a palavra Αμην é somada à palavra λεγω forma-se uma expressão sem paralelos na literatura do judaísmo antigo nem no NT. Esta expressão é proferida somente por Jesus. Segundo Joachim Jeremias⁴ esta expressão pode ser uma analogia à expressão do AT “Assim diz o Senhor”, esta fórmula típica da aliança tinha o objetivo de mostrar que a mensagem não é humana mais divina⁵.

Outra expressão que merece a atenção neste estudo é ‘οσα εαν. A palavra ‘οσα é o pronome relativo neutro plural de ‘οσος que significa: quanto, ao menos porquanto, quanto, por quanto⁶. A palavra εαν é uma conjunção que significa: se, no

¹ Para outros usos da palavra Αμην ver: W. E Vine, *Diccionario Expositivo de Palabras del Nuevo Testamento* (Barcelona: CLIE, 1984), 1:91-92.

² Para outros significados de λεγω ver: F. W. Gingrich e F. W. Danker; *Shorter Lexicon of the Greek New Testament* (Chicago: University of Chicago Press, 1983), 117; Balz e Schneider; *Exegetical Dictionary of the New Testament* (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1990), 2:346.

³ J. H. Moulton e G. Milligan, *The Vocabulary of the Greek New Testament* (London: Hodder and Stoughton, 1952), 368.

⁴ Joachim Jeremias, *Teologia do Novo Testamento* (São Paulo: Paulinas, 1977), 60; idem, *The Problem of the Historical Jesus* (Philadelphia: Fortress Press, 1964), 18.

⁵ Ver: Mt 10:23; 19:28; 24:34; 25:40.

⁶ Carlos Rusconi, *Diccionario do Grego do Novo Testamento* (São Paulo: Paulus, 2003), 339.

caso de, eventualmente, até se, embora, quando¹. Segundo Wayne Grudem o fato de ὅσα εἶναι ser uma expressão neutra não está se referindo especificamente à pessoas mas a situações e relacionamentos².

Duas palavras que ocorrem em Mateus 18:18 e que trazem auxílio para uma melhor compreensão do texto são: γῆ (terra) e οὐρανός (céu). Estas duas palavras quando somadas trazem dois sentidos básicos: 1) conjunto da obra criada pelas mãos de Deus³; 2) Mundo criado em contraste com o local da habitação de Deus⁴. O contexto eclesiológico de Mateus 18:18 indica que Cristo utiliza estas duas palavras para mostrar uma conexão existente entre igreja terrestre e o trono de Deus⁵.

3.2 Análise de δεω e λυω.

Nesta seção será realizado um estudo detalhado das palavras principais de Mateus 18:18 (δεω e λυω).

O verbo δεω é encontrado duas vezes em Mateus 18:18. Na primeira vez ele aparece como δησητε que está no subjuntivo aoristo ativo da segunda pessoa do plural. Isto indica uma ação possível de se ocorrer.

Na segunda vez que a palavra δεω ocorre, ela aparece como δεδεμενα que está no particípio perfeito passivo nominativo neutro plural⁶. Isto indica uma ação já completada no tempo futuro considerado, e como tendo resultados permanentes⁷.

Na LXX o sentido da palavra δεω é de maneira exclusivamente literal podendo significar: Atar (Gn 38:28); algemar (Gn 42:24); aprisionar (2 Cr 36:2); amarrar (2 Sm 3:34); acorrentar (Jr 40:1); prender (Na 3:10); enlaçar (Ct 7:6); atrelar (Jó 39:10); capturar (Is 22:3); enfaixar (Ez 16:4)⁸.

¹ Ibid., 141.

² Grudem, *Teologia Sistemática*, 747.

³ Ver: Mt 5:18; 24:35; Lc 12:56; 2 Pe 3:13; Ap 14:7; 21:1.

⁴ Ver: Mt 6:10; 11:25; 16:19; 28:18; Lc 10:21; 11:2; Ef 1:10.

⁵ Para um estudo mais completo de γῆ e οὐρανός ver: R. Morgenthaler, "terra" in Brown e Coenen (eds.), *O Novo Dicionário de Teologia do Novo Testamento*, 2:2493-2494.

⁶ A. T. Robertson, *Word Pictures on the New Testament: The Gospel According to Matthew; The Gospel According to Mark* (Kregel Publications, 2003), 156.

⁷ Wilber T. Dayton, *John 20:23; Matthew 16:19 and 18:18 in the Light of Greek Perfect Tenses* (The Asbury Seminary, 1974), 74-89.

⁸ Outras ocorrências da palavra δεω na LXX se encontram nas seguintes passagens: Jz 15:10,12,13; 16:5,6,7,8,10,11,12,13,21; 2 Rs 7:10; 12:21; 17:04; 25:7; 2 Cr 33:11; 36:6; Jt 6;13; 16:8; Tb 8:3; Sl 149:8; Jó 36:13; 40:25; 40:29; Sb 17:16; Eclo 28:19; Is 42:7; 43:14; Jr 52:11; Ez 3:25.

A palavra δεω no Novo Testamento aparece 43 vezes¹. Ela aparece com os seguintes significados: Ligar²; acorrentar³; amarrar: alguém⁴; algo⁵; por na prisão literal⁶; ser encarcerado⁷; prisão espiritual⁸; envolver⁹; algemar¹⁰.

Ao se estudar as ocorrências desta palavra no NT, pode-se notar que em alguns casos a palavra é utilizada em um sentido literal, geralmente em uma narrativa onde é narrado um aprisionamento. Mas existem algumas referências que mostram um sentido mais metafórico da palavra δεω.

Para uma melhor compreensão do sentido metafórico de δεω¹¹, será feita uma breve análise de suas ocorrências no sentido metafórico. Mateus 16:19 e 18:18 serão estudados à parte logo mais. Lucas 13:19 apresenta Cristo curando uma mulher enferma que estava “aprimonada por Satanás” por 18 anos. Em Atos 20:22 diz estar “amarrado” pelo Espírito, ou seja estava constringido, compromissado ou ligado ao Espírito santo ou ao seu próprio espírito. O apóstolo Paulo em Romanos 7:2 e em 1 Coríntios 7:27, 39, utiliza a palavra δεω no contexto da união matrimonial, afirmando que o casal é unido através de um compromisso eterno. Paulo em 2 Timóteo 2:9 utiliza δεω para dizer que a Palavra de Deus não está “algemada”, neste exemplo pode-se ver que Paulo utiliza uma palavra concreta para passar uma idéia abstrata.

Ao se ver como o Novo Testamento utiliza δεω também de forma abstrata referente a uma forma de compromisso firmado, pode-se sugerir que em Mateus 18:18 Cristo poderia estar falando de um certo compromisso firmado¹².

¹ F. Standinger; δεω in: Balz e Schneider; *Exegetical Dictionary of the New Testament*, 292-294.

² Mt 16:19; 18:18; 20:22; Rm 7:2; 1Co 7:27,39.

³ Mc 5:3,4; At 12:6.

⁴ Mt 12:29; 14:3; 22:13; 27:02; Mc 3:27; Mc 15:1; Jo 11:44; 18:12,24; At 9:21; 21:11; 22:5; 22:29; Ap 9:14.

⁵ Mt 13:30; 21:2; Mc 11:2,4; Lc 19:30.

⁶ Mc 15:7; At 9:2,14; 21:13; Cl 4:3; Ap 20:2.

⁷ Mc 6:17; At 24:27.

⁸ Lc 13:16.

⁹ Lc 19:40.

¹⁰ 2 Tm 2:9.

¹¹ Mt 16:19; 18:18; Lc 13:16; At 20:22; Rm 7:2; 1 Co 7:27; 7:39; 2 Tm 2:9. Mt 16:19 e 18:18.

¹² Meding e Muller, “amarrar”, in Brown e Coenen (eds.), *O Novo Dicionário de Teologia do Novo Testamento*, 1:109.

O verbo λυω também é encontrado duas vezes em Mateus 18:18. Na primeira vez ele aparece como λησητε que esta no subjuntivo aoristo ativo da segunda pessoa do plural. Que semelhante a δησητε indica uma ação possível de se ocorrer.

Na segunda vez que a palavra λυω ocorre, ela aparece como λελυμενα que está no particípio perfeito passivo nominativo neutro plural¹. Que semelhante a δεδεμενα indica uma ação indica uma ação já completado no tempo futuro considerado e como tendo resultados permanentes².

Na LXX o sentido da palavra λυω traduz sete diferentes verbos hebraicos com os seguintes significados: Abrir (Gn 42:27); livrar (Sl 105:20); soltar presos (Sl 146:7); tirar sandálias (Êx 3:5); desatar nós (Dn 5:12); estar contente (Is 40:2); levantar (Jó 42:9); remover³. Estes sentidos ocorrem tanto de forma literal quanto na figurada⁴.

A palavra λυω no Novo Testamento aparece com os seguintes significados: 1) soltar, libertar, redimir, resgatar⁵; 2) remover, violar, destruir, anular, derrubar⁶; 3) desligar⁷; 4) desamarrar⁸; 5) falhar⁹; 6) destravar¹⁰; 7) despedir¹¹; 8) abrir.

Ao se analisar as ocorrências da palavra λυω também pode-se notar que existem algumas vezes que a palavra tem um sentido literal e outras vezes metafórico.

A seguir serão estudadas algumas passagens em que λυω ocorre em um sentido metafórico. Em Lucas 13:16 a palavra é utilizada para descrever um livramento de possessão demoníaca. Em Atos 2:24 o sentido de λυω é o de “romper os grilhões da morte”. O apóstolo Paulo em 1Coríntios 7:27 utiliza λυω para expressar a idéia de que um solteiro é alguém “livre” de mulher. Em Efésios 2:14 o apóstolo Paulo utiliza λυω

¹ Robertson, *Word Pictures on the New Testament*, 156.

² Dayton, *John 20:23; Matthew 16:19 and 18:18 in the light of greek perfect tenses*, 74-89.

³ Brown (ed.), “redenção” in Brown e Coenen (eds.), *O Novo Dicionário de Teologia do Novo Testamento*, 2:1974.

⁴ As demais passagens em que λυω ocorre na LXX são: Êx 3:5; Js 5:15; 1 Ed 1:52; 9:13, 46; Jud 6:14; 9:2; Tob 3:17; 3 Mac 1:4; 6:27,29; 4 Mac 3:11; 7:13; 12:8; 12:9; Sl 101:21; 104:20; 145:7; Jó 5:20; 39:2; 39:5; Eclo 28:2; Is 5:27; 14:17; 58:6; Jer 47:4; Dn 3:92.

⁵ Lc 19:30,31,33; Lc13:16; 1 Co 7:27; At 22:30; Ap 1:5; 9:14,15; 20:3,7.

⁶ Mt 5:19; Jo 2:19; 5:18; 7:23; At 2:24; Ef 2:14; 2 Pe 3:10,11,12; 1 Jo 3:8 .

⁷ Mt 16:19; 18:18.

⁸ Mt 21:2; Mc 1:7; 11:2,4,5; Lc 3:16; 13:15; Jo 1:27; Jo 11:44; At 7:33; 13:25; Ap 5:2,5.

⁹ Jo 10:35.

¹⁰ Lc 7:35.

¹¹ At 13:43.

para descrever a “derrubada do muro” que separa judeus e gentios. Em 1João 3:8 a palavra $\lambda\upsilon\omega$ é utilizada no sentido de “destruir” as obras do Diabo.

Ao se estudar as palavras $\delta\epsilon\omega$ e $\lambda\upsilon\omega$ de maneira separada, pode-se notar que elas adquirem o sentido metafórico quase sempre em discursos, sermões e conselhos enquanto o sentido literal destas palavras quase sempre é encontrado nas narrativas.

As palavras $\delta\epsilon\omega$ e $\lambda\upsilon\omega$ eram usadas na literatura rabínica como termos referentes a autoridade disciplinar e autoridade doutrinária¹. John Lightfoot cita dezenas de exemplos na literatura rabínica em que estas palavras aparecem no contexto doutrinário, em muitos destes exemplos pode-se notar frases como “a escola de Shammai proíbe algo e a escola de Hillel permite algo”. Lightfoot afirma que na literatura rabínica nunca é encontrada as palavras $\delta\epsilon\omega$ e $\lambda\upsilon\omega$ se referindo a pessoas mas sempre a coisas².

Sem dúvida Cristo fez uso da linguagem rabínica mas isto não quer dizer que Ele utilizou esta linguagem para denotar o mesmo sentido dos mestres da sua época. Através de estudo cuidadoso dos ensinamentos de Cristo nos evangelhos pode-se concluir que Ele não estava preso as convenções de sua época (Mt 15:1-9). Ele poderia estar utilizando estas expressões tanto para concordar com o pensamento rabínico quanto para refutá-lo³.

3.3 Comparação entre Mateus 18:18 e 16:19.

É impossível negar a semelhança existente entre Mateus 16:19 e 18:18. Para compreender melhor o real sentido de Mateus 18:18 serão estudadas as semelhanças e diferenças entre as duas passagens.

As semelhanças entre as duas passagens são: 1) As duas frases foram ditas por Jesus; 2) Ambas utilizam nomenclatura rabínica; 3) Ambas são utilizadas no mesmo Evangelho; 4) Ambas outorgam algum tipo de autoridade.

As diferenças entre as duas passagens são: 1) Mateus 16:19 está no singular e 18:18 está no plural; 2) Em Mateus 16:19 Pedro é endereçado, em 18:18 os demais discípulos são endereçados; 3) Mateus 16:19 está situado em um bloco de narrativas em que o assunto é o ensino e pregação do evangelho⁴. No entanto

¹ Meding e Muller, “amarrar”, in Brown e Coenen (eds.), *O Novo Dicionário de Teologia do Novo Testamento*, 1:109; Wilkins, *Discipleship in the Ancient world and Matthew's Gospel*, 194-198.

² Lightfoot, *Commentary in the New Testament from the Talmud and Hebraica*, 236 -241

³ Meding e Muller, “amarrar”, in Brown (ed.), *O Novo Dicionário de Teologia do Novo Testamento*, 1:109.

⁴ Ver: Mt 15:10-20; 16:5-12; 24-26.

Mateus 18:18 é parte de um discurso sobre o trato com novos conversos e pecadores dentro da comunidade messiânica¹.

As “chaves do Reino” são tradicionalmente identificadas como os ensinamentos de Cristo ou a Palavra de Deus². Era costume nos tempos bíblicos um patrão conceder as chaves de sua propriedade para um mordomo como autorização para administrar seus bens³ como se pode ver em Isaías 22:21-22. Com base nesta informação pode-se interpretar que a autoridade confiada por Cristo em Mateus 16:19 é voltada à pregação do evangelho. Seria então a autoridade de admitir pessoas no Reino dos céus através da pregação da Palavra de Deus.

3.4 CONCLUSÃO PARCIAL.

Após análise do texto chega-se a algumas conclusões importantes para a solução do problema de pesquisa. As expressões “ligar” e “desligar” possuem dois possíveis sentidos: um sentido literal, empregado em narrativas e um outro, sentido metafórico, encontrado em discursos e sermões. Os tempos verbais empregados na passagem demonstram que a ação de Deus não está subordinada à humana. Mateus 18:18 faz parte de um discurso de Cristo onde aparentemente o sentido metafórico é evocado. Tudo conduz a crer que Jesus está referindo-se ao assunto de disciplina eclesiástica. Outros elementos presentes no texto endossam a idéia de que “ligar” e “desligar” referem-se a situações e não a pessoas.

¹ Ver: Mt 18:5-11; 15-20.

² Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1991), 413-414; R. C. Sproul (ed.), *Bíblia de Estudo de Genebra* (São Paulo: Editora Cultura Cristã, 1999), 1124.

³ José M. Rocha, *Organização e Administração Eclesiástica* (notas de sala de aula, 2005), 26.

CONCLUSÃO

No primeiro capítulo foram analisadas um grande número de fontes bibliográficas e pôde-se constatar que ao tratarem de Mateus 18:18, os autores se dividem em três grupos principais: 1) Aqueles que aplicam “ligar” e “desligar” a autoridade doutrinária, 2) aqueles que afirmam que “ligar” e “desligar” são uma referência a autoridade para perdoar pecados e 3) aqueles que aplicam estas expressões a autoridade para disciplina eclesiástica (excomunhão). Existe ainda um grupo com algumas interpretações alternativas. Este capítulo acabou por reforçar a necessidade de uma exegese do texto.

No capítulo 2 estudou-se o contexto histórico e literário, onde foi possível determinar que o Evangelho segundo Mateus teve como público alvo uma comunidade judaica. Mateus era um judeu que tinha o objetivo de provar aos seus, a messianidade de Jesus Cristo. Muito importante ressaltar com isso, a mentalidade judaica por detrás do evangelho. Constatou-se aqui, que “ligar” e “desligar” eram termos usados pelo Sinédrio para designar proibição ou permissão.

O capítulo 3 tratou de cobrir a análise léxico gramatical do texto. A análise das expressões “ligar” e “desligar” demonstraram que existem dois sentidos possíveis para elas. O primeiro sentido; literal, empregado em narrativas. O segundo sentido; metafórico, é encontrado em discursos e sermões. Outro detalhe importante a ser mencionado é que a combinação οσα εαν é uma expressão neutra e não está se referindo especificamente à pessoas, mas à situações e relacionamentos. As expressões $\gamma\eta$ e ουρανος indicam que existe uma conexão entre igreja terrestre e trono de Deus.

Na literatura rabínica as palavras “ligar” e “desligar” são usadas como termos referentes à autoridade disciplinar e a autoridade doutrinária. O fato de Cristo utilizar a linguagem rabínica não implica que tenha utilizado “ligar” e “desligar” com o mesmo significado. Através do contexto literário nota-se que o texto trata da autoridade disciplinar e não doutrinária.

Nota-se que Mateus 16:19 contém significado diferente de Mateus 18:18. Portanto não há lógica em usar um texto para explicar o outro. Apesar de que em essência os dois textos abordem um assunto semelhante (trato com o pecador).

Depois de todas estas conclusões, é possível responder às perguntas apresentadas na introdução: “Qual é o significado das expressões ‘ligar’ e ‘desligar’”? Estas expressões expressam o sentido metafórico semelhante a um dos usos

rabínicos destas expressões. Logo “ligar” e “desligar” é uma autorização para a Igreja exercer disciplina eclesiástica, ou seja, confirmar ou romper o vínculo da pessoa com a comunidade de fiéis. “O que este texto quis dizer para o contexto que foi escrito?” Este texto pôde ser compreendido pelo público-alvo como sendo uma transferência da autoridade rabínica para exercer disciplina na Igreja cristã. “Quais as suas implicações hoje?” Desde que sejam seguidas as instruções referentes à disciplina eclesiástica relatadas em Mateus 18, a Igreja tem a autoridade de confirmar ou não a permanência de um fiel na igreja após haver este cometido alguma ofensa pública. Esta é a conclusão geral do trabalho.

BIBLIOGRAFIA

- ADAMS, Jay E. **Handbook of Church Discipline: A Right and Privilege of Every Church.** Grand Rapids/MI: Zondervan, 1974.
- BALZ e SCHNEIDER. **Exegetical Dictionary of the New Testament.** Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1990. 3 vols.
- BAZAGLIA, Paulo (Ed.). **Bíblia de Jerusalém.** São Paulo: Editora Paulus, 2002.
- BROWN, Colin. “Redenção”. In Collin Brown e Lothar Coenen (eds.). **O Novo Dicionário de Teologia do Novo Testamento.** São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1995. 2 vols.
- BUTRICK, George A. (Ed.). **The Interpreter’s Bible: The Gospel According to St. Matthew; The Gospel according St. Mark.** New York: Abingdon Press, 1952. 12 vols.
- COLLINS, Raymond. “Bind and Loose”. In: David Noel et al. (ed.). **The Anchor Bible dictionary.** New York: Doubleday Anchor Books, 1992. 6 vols.
- CALVIN, John. **Calvin’s Commentary.** Grand Rapids, MI: Associated Publishers and authors, s.d.. 9 vols.
- CARSON, D. A.; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. **A Introduction to the New Testament.** Grand Rapids, MI: Zondervan, 1992.
- CORBO, Virgilio. Capernaum. In: David Noel et al. (eds.). **The Anchor Bible dictionary.** New York: Doubleday Anchor Books, 1992. 6 vols.
- CULLMANN, Oscar. **Peter: Disciple, Apostle, Martyr.** Philadelphia: The Westminster Press, 1967.
- DAVIDSON, F. **O Novo Comentário da Bíblia.** 3. ed. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1995. 3 vols.
- DAYTON, Wilber T., **John 20:23; Matthew 16:19 and 18:18 in the Light of Greek Perfect Tenses.** The Asbury Seminarian, 1974.
- DONAHUE, John R. Tax Collector In: David Noel et al. (eds.). **The Ancor Bible dictionary.** New York: Doubleday Anchor Books, 1992. 6 vols.
- EARLE, Ralph, et al., **Wesleyan Bible Bible Commentary.** Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1969. 6 vols.
- FRANCE, R. T. e MORRIS, Leon (ed.). **Tyndale New Testament Commentaries.** Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1985. 20 vols.
- GAEBELEIN, Frank E. (ed.). **The Expositor’s Bible Commentary.** Grand Rapids, MI: Zondervan, 1979. 20 vols.

GARLAND, David. **A Literally & Theological Commentary on the First Gospel**. Macon, Georgia: Smyth & Helwys Publishing, 2001.

GINGRICH, F. W. e DANKER F. W., λεγω in: **Shorter Lexicon of the Greek New Testament**. Chicago: University of Chicago Press, 1983

GRUDEM, Wayne. **Teologia Sistemática**. São Paulo: Edições Vida Nova, 2002.

HALE, Broadus D. **Introdução ao Estudo do Novo Testamento**. Rio de Janeiro: JUERP, 1983

HARRISON, E. **Introduction to the New Testament**. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1964.

HARRISON, R. K. "Gentiles". In TENNEY, Merrey (ed.). **Zondervan Pictorial Encyclopedia**. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1967. 5 vols.

HENRY, Matthew. **Comentario Exegético-devocional a Toda la Bíblia**. Barcelona, Espanha: CLIE, 1983.

HAGNER, Donald A.; Bruce Metzger (ed.) **Word Biblical Commentary: Matthew 14 – 28**. Nashville: Nelson Publishers, 1995. 52 vols.

JEREMIAS, Joachim, **Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Paulinas, 1977.

———, **The Problem of the Historical Jesus**. Philadelphia: Fortress Press, 1964.

JEROME. In: Philip Schaff (ed.). **A Select Library of Nicene and Post-Nicene Fathers of the Christian Church: Second Series**. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1954. 13 vols.

KEENER, Craig S. **A Commentary on the Gospel of Matthew**. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1999.

KEYLOCK, L. R. "Bind and Loose". In Merrey Tenney (ed.). **Zondervan Pictorial Encyclopedia**. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1967. 5 vols.

KITTEL, Gerhard. **Theological Dictionary of New Testament**. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1983. 10 vols.

KIS, Miroslav. "Holiness of the church". In Gerald Klingbeil. Martin G. Klingbeil; Miguel Angel Núñez (eds.). **Pensar la Iglesia Hoy: Hacia una eclesiología adventista**. Entre Rios: Editorial Universidad Adventista del Plata, 2002.

LIGHTFOOT, John. **Commentary in the New Testament from the Talmud and Hebraica**. Peabody, Massachusetts: Hendricksen Publisher, 1983. 5 vols.

LUTERO, Martinho. In Arnildo Figur (ed.) et al. **Martinho Lutero: Obras selecionadas, o programa da reforma, escritos de 1520**. São Leopoldo/RS: Editora Sinodal, 2000. 6 vols.

- LUZ, Ulrich. **The Theology of Gospel of Matthew**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- MORGENTHALER, R. “terra” in: Brown e Coenen (eds.), **O Novo Dicionário de Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1995. 2 vols.
- MORRIS, Leon. **The Gospel According to Matthew**. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1992.
- MOULTON J. H. e MILLIGAN G., **The Vocabulary of the Greek New Testament**. London: Hodder and Stoughton, 1952.
- MULLER e MEDING, “amarrar” in: Brown e Coenen (eds.), **O Novo Dicionário de Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1995. 2 vols.
- NICHOL, Francis D. **Seventh-day Adventist Bible Commentary**. Washington, D.C.: Review and Herald, 1980. 7 vols.
- PATTE, Daniel. **The Gospel According to Matthew: A Structural Commentary on Matthew’s Faith**. Philadelphia: Fortress Press, 1987.
- ROBERTSON A. T., **Word Pictures on the New Testament: The Gospel According to Matthew; The Gospel According to Mark**. Kregel Publications, 2003.
- ROCHA, José M., **Organização e Administração Eclesiástica**. notas de sala de aula, 2005.
- ROCHE, Paul. **The Bible’s Greatest Stories**. New York: Penguin Books, 1990.
- RUSCONI, Carlos, **Dicionário do Grego do Novo Testamento**. São Paulo: Paulus, 2003.
- SMIGA, George. **Pain and Polemic: Anti-Judaism in the Gospels**. Mahwah, NJ: Paulist Press, 1992.
- SPROUL, R. C. (ed.). **Bíblia de Estudo de Genebra**. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 1999.
- STANDINGER, F.; δεω in: Balz e Schneider; **Exegetical Dictionary of the New Testament**. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1990. 3 vols.
- STRONG, Augustus H. **Teologia Sistemática**. São Paulo: Editora Hagnos, 2003. 2 vols.
- SUÊTONIO, Caio. **A Vida dos Doze Césares**. São Paulo: Martin Claret, 2005.
- TASKER, R. V. G. **Mateus: Introdução e Comentário**. São Paulo: Vida Nova, 1980.
- THEODORET. In: Philip Schaff (ed.) **A Select Library of Nicene and Post-Nicene Fathers of the Christian Church**. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1969. 13 vols.

TOUSSAINT, Stanley D. **Behold the King: A Study of Matthew.** Grand Rapids, MI: Kregel Publications, 1980.

VINE, W. E. "Αμην" in: **Dicionário Expositivo de Palabras del Nuevo Testamento.** Barcelona: CLIE, 1984.

WHITE, Ellen G. **Atos dos Apóstolos.** Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1990

———, **O Desejado de Todas as Nações.** Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1991.

WIGRAM, George V. **The Englishman's Greek Concordance of the New Testament.** Grand Rapids, MI, 1970.

WILKINS, Michael. **Discipleship in the Ancient World and Matthew's Gospel.** Grand Rapids, MI: Baker Books, 1995.

YOUNG, Robert. **Analytical Concordance to the Bible.** Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1975.

ZAHL, Paul F. M. **A Short Systematic Theology.** Grand Rapids, MI: Eerdmans, 2000.